

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Nicole Helen Freitas Tavares

Milena Bianca da Silva

Vitória Marion Costa Silva

**CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O
EXAME PAPANICOLAU**

Recife, 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O
EXAME PAPANICOLAU**

Trabalho apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS como requisito para conclusão do curso de Enfermagem.

Autora: Nicole Helen Freitas Tavares

Autora: Milena Bianca da Silva

Autora: Vitória Marion Costa Silva

Orientadora: Luciana Marques Andreto

Recife, 2019

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CANCER DE COLO DE ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU

Autora: Nicole Helen Freitas Tavares
Função: Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde
Telefone: (81) 99571-7305
E-mail: nicoletavares4@hotmail.com

Autora: Milena Bianca da Silva
Função: Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde
Telefone: (81) 98323-2858
E-mail: milenabianca01@gmail.com

Autora: Vitória Marion Costa Silva
Função: Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde
Telefone: (81) 99973-4248
E-mail: vitoriamarion@hotmail.com

Orientadora: Luciana Marques Andreto
Função: Coordenadora de Tutores da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS
Telefone: (81) 99108-0939
E-mail: lucianandreto@fps.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero é uma doença com bom prognóstico quando detectada em estágio inicial. É evidenciado pela multiplicação descontrolada do epitélio de revestimento do colo do útero, afetando assim o tecido subjacente e podendo atravessar estruturas e órgãos próximos ou até os mais distantes. O papel do enfermeiro é de extrema importância na detecção precoce e prevenção da doença. **Objetivo:** Analisar o conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o câncer de colo do útero e seus meios de prevenção. **Método:** estudo descritivo e transversal do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde FPS, no período de outubro de 2018 a setembro de 2019. A amostra foi composta por 154 estudantes do sexo feminino, matriculadas no curso de enfermagem. Foi aplicado um questionário de múltipla escolha sobre o Câncer de Colo do útero e o exame Papanicolaou. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da FPS, parecer de nº 3.081.725. **Resultados:** participaram do estudo 154 estudantes. Verificou-se que 146 das estudantes entrevistadas, apresentaram conhecimento sobre o conceito de Câncer de Colo do Útero, sua apresentação e os tipos de prevenção independente do período. Com relação ao conhecimento adquirido na faculdade sobre a o HPV e o câncer de colo de útero, 74,6% (115) das entrevistadas apresentaram a informação ser suficiente. No tocante à prática, 78,88% das estudantes referiram já ter realizado a coleta do exame citológico durante os estágios. **Conclusão:** conclui-se que as estudantes possuem boa base teórica e que é de grande importância para sua formação profissional. Quanto à atitude e prática, tem a capacidade de atuar em cenários reais como atenção primária desde o primeiro período da graduação.

Palavras-chaves: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Estudantes de enfermagem; Neoplasias do Colo do Útero;

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	6
II. OBJETIVOS	11
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
III. MÉTODOLOGIA	12
3.1 Desenho do estudo	12
3.2 Local do estudo	12
3.3 Período do estudo e coleta	12
3.4. População do estudo	12
3.5 Amostra	13
3.6 Critérios de elegibilidade	13
3.7 Definição de termos e operacionalização das variáveis	13
3.8. Procedimento para coleta de dados	14
3.9. Instrumento de coleta de dados	14
3.10. Processamentos e análise dos dados	15
3.11. Aspectos Éticos	15
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
VI. LIMITAÇÕES, SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31
APÊNDICE II: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO	36
ANEXO II – ORIENTAÇÕES DA REVISTA	40

I. INTRODUÇÃO

O câncer de colo também é chamado de câncer da cérvix, o HPV é um dos mais tratáveis quando detectado em estágio inicial. É o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e é a 4ª causa de morte de mulheres por esse tipo de câncer. É evidenciado pela multiplicação descontrolada do epitélio de revestimento do colo do útero, afetando assim o tecido subjacente e podendo atravessar estruturas e órgãos próximos ou até os mais distantes. ¹

São considerados os fatores de risco mais comuns para este câncer, o início da atividade sexual com idade precoce e o número de parceiros, uso de contraceptivos orais, número de gestações e multiparidade. Além disso, também são considerados tabagismo, resposta imune e alimentação pobre em nutrientes. ²

Este tem início com mudanças anormais do revestimento celular ou na superfície da cérvix uterina. Normalmente, essas transformações acontecem na junção escamocolunar do colo do útero. Nesta região, as células secretoras de forma cilíndrica (colunares) encontram as células epiteliais planas protetoras (escamosas) da porção externa do colo uterino e da vagina na chamada zona de transformação. A substituição contínua das células epiteliais colunares por células epiteliais escamosas nesta área torna essas células vulneráveis à captação de material genético estranho ou anormal. ³

É uma infecção sexualmente transmissível, a OMS considera desde 1992 o HPV - Papiloma Vírus Humano como o principal responsável pelo câncer do colo do útero, onde os tipos mais comuns de HPV são o 6 e 11, sendo de baixo risco e o 16 e 18, sendo de alto risco. Foram identificados os tipos 16 e 18 como os principais agentes etiológicos desse tipo de câncer. Apesar de existirem mais de 100 tipos de cepas do vírus HPV. ⁴

De acordo com o INCA – Instituto Nacional do Câncer, 291 milhões de mulheres no mundo são contaminadas pelas várias cepas do HPV, vírus que infecta gradativamente o epitélio da pele e das mucosas, podendo ocorrer infecções assintomáticas, causar lesões do tipo verruga ou estar relacionado a várias neoplasias benignas e malignas. No Brasil, a existência calculada desse câncer é avaliada em 20 em 100 mil habitantes, é o terceiro tumor de maior incidência nas mulheres, perdendo apenas para mama e colo retal, sendo a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. ⁵

Existem dois tipos principais de carcinomas invasores do câncer de colo uterino, o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que agride o epitélio escamoso (representando cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que ataca o epitélio glandular (10% dos casos). Possui desenvolvimento lento, inicialmente sem sintomas, podendo progredir para quadros de sangramento vaginal irregulares ou após coito, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. ⁶

Vários recursos são utilizados para detectar precocemente e também para a prevenção do câncer de colo uterino, dentre eles são realizados o exame ginecológico, o exame citológico, onde o diagnóstico precoce geralmente pode ser realizado em 90% dos casos pelo exame de Papanicolau, também através da colposcopia e biópsia que devem ser realizadas sempre em caso de citologias anormais com alto risco e posteriormente o exame histopatológico do material biopsiado. ⁷

Em relação ao exame do Papanicolau, este é utilizado na detecção precoce da neoplasia uterina, pois é o mais rápido e efetivo, por ser de baixo custo na detecção precoce desta patologia. Para amenizar a incidência deste tipo de câncer no Brasil, em 1997 o Ministério da Saúde, em conjunto com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e em parcerias

com as secretarias de saúde iniciou-se o desenvolvimento de um programa de controle nacional do câncer de colo uterino – o Viva Mulher. Criado no intuito de reduzir a morbimortalidade deste câncer por meio da oferta de serviços para detecção em estágios iniciais da doença, e do tratamento e reabilitação das pacientes. De acordo com o Ministério da Saúde, toda mulher que tem ou já teve vida sexual ativa e estando entre 25 e 64 anos de idade devem realizar o exame. ⁸

O câncer de colo do útero pode se espalhar por invasão direta nas estruturas próximas do colo uterino, como o corpo uterino, a vagina, a cavidade peritoneal, a bexiga e o reto, ou por disseminação linfática, nos linfonodos pélvicos, e retroperitoneais, e ainda de forma hematogênica nos casos de metástases viscerais. O estadiamento pode ser feito por meio da classificação (TNM) T: para tumor primário; N: para linfonodos; M: para metástase, que leva em consideração a incidência ou não da invasão, a presença de doença macroscópica ou microscópica, a profundidade de invasão e o tamanho da lesão, assim como a invasão de estruturas próximas, levando ao comprometimento de linfonodos e a presença ou não de metástase. ⁹

Quando detectado o câncer de colo uterino, as opções de tratamento são a cirurgia radical, onde se realiza uma histerectomia total com ligadura uterina. Além de radioterapia externa para pacientes que apresentem comprometimento ganglionar, doença parametrial residual ou margens cirúrgicas comprometidas. Existem indicações para radioterapia adjuvante no caso de metástases e para radioterapia exclusiva, para pacientes sem possibilidades clínicas de realizar a cirurgia. ¹⁰

A prevenção do câncer do colo uterino se dá através de medidas primárias, como o uso de preservativos para evitar a transmissão por contato sexual, além da vacinação que já existe no SUS e está disponível nas Unidades Básicas de Saúde, no entanto a vacina não protege

contra todos os subtipos de HPV. Desta forma, deve-se realizar a prevenção secundária por meio do exame preventivo de Papanicolau.¹¹

A enfermagem tem o papel de prevenção primária através da orientação à mulher em relação aos fatores de risco e as formas de prevenção, evitando o câncer de colo uterino. Além de educação continuada por meio de estimulação da prevenção de IST's com o uso de preservativos, a orientação ao adolescente para evitar atividade sexual precoce e orientação a respeito do rastreamento anual do câncer de colo de útero por meio do exame Papanicolau. O enfermeiro tem como dever fornecer de forma mais clara as orientações de autocuidado, em busca do melhor enfrentamento diante dos efeitos colaterais e possíveis complicações de cada modalidade terapêutica, assim como durante todo o período de reabilitação, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida a esses indivíduos.^{3 e 12}

No Brasil, estudos como “Conhecimento de Estudantes Universitários sobre a Infecção por Papilomavírus Humano” realizado com estudantes de saúde da Universidade Federal de Goiás, “Conhecimento, Atitude e Práticas na Prevenção do Câncer de Colo Uterino e HPV em Adolescentes” realizado em uma escola pública de São Paulo e “Conhecimento dos estudantes universitários sobre o câncer do colo do útero e infecção pelo Papilomavírus Humano” realizado na UNIP – Universidade Paulista, evidenciaram que os estudantes não possuem conhecimentos aprofundados acerca do Câncer de Colo Uterino e o Exame Papanicolau, têm apenas noções básicas, onde os futuros enfermeiros devem ter formações que os instruem corretamente com o padrão assistencial, sabendo identificar a doença e orientar as mulheres acerca da prevenção e do autocuidado, onde o que faz a diferença à qualidade do profissional e o serviço de saúde prestado.¹³⁻¹⁵

Diante do exposto, o estudo tem como proposta analisar os conhecimentos, atitudes e as práticas das estudantes de enfermagem sobre o Câncer de Colo do Útero e o Exame Papanicolau. Embasado no fato que estes estudantes futuramente atuarão nos serviços de

saúde, possivelmente estar em uma UBS ou na área de saúde da mulher, desempenhando assim a assistência de enfermagem.

II. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar o conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o Câncer de Colo do Útero e seus meios de prevenção.

2.2 Específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico das estudantes;
- Identificar o nível de conhecimento das estudantes sobre o Câncer de Colo Uterino e o Exame Papanicolau;
- Avaliar a adesão das estudantes de enfermagem ao exame Papanicolau;
- Verificar as atividades práticas realizadas nos estágios quanto à coleta do exame de Papanicolau.

III. MÉTODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal do tipo inquérito CAP – Conhecimento, Atitude e Prática sobre o conhecimento das estudantes de enfermagem sobre o Câncer de Colo do Útero e seus meios de prevenção. Os inquéritos CAP apresentam uma categoria de estudos avaliativos de múltipla escolha sobre o exame Papanicolau e o câncer de colo do utero, para além de se obter dados de uma parcela populacional específica, identificar possíveis caminhos para uma intervenção mais eficiente.

3.2 Local do estudo

O presente estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde FPS, localizada na Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51150-004. Fone: (81) 3035.7777 / (81) 3312.7777. A FPS foi criada em 2005, esta desenvolve a metodologia adotada nas melhores universidades do mundo, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

3.3 Período do estudo e coleta

O estudo foi realizado no período de dezembro de 2018 a setembro de 2019. A coleta compreendeu aos meses de fevereiro de 2019 a maio de 2019.

3.4. População do estudo

A população do estudo foi composta pelas estudantes do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, do 1º ao 8º período.

3.5 Amostra

A amostra foi composta por 17 estudantes do 1º período, 27 estudantes do 2º período, 12 estudantes do 3º período, 32 estudantes do 4º período, 12 estudantes do 5º período, 13 estudantes do 6º período, 13 estudantes do 7º período e 28 estudantes do 8º período, constituindo um total de 154 estudantes.

3.6 Critérios de elegibilidade

- Critérios de inclusão

Estudantes do curso de Enfermagem que estavam devidamente matriculadas do 1º ao 8º período do curso.

- Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo um total de 25 estudantes, por motivo de trancamento de curso e os estudantes do sexo masculino por ser um quantitativo menor. Os estudantes do 9º e 10º período não foram incluídos, pelo fato do trabalho ser aprovado antes de ter o 9º período, no caso em 2018.

3.7 Definição de termos e operacionalização das variáveis

Idade: variável numérica contínua expressa em anos, determinada pelo número de anos completos do nascimento até o momento da entrevista.

Estado civil: de acordo com a lei brasileira, existem apenas cinco tipos de estado civil, solteiro, casado, separado, divorciado e viúvo.

Período de graduação: período da faculdade no qual a estudante se encontra.

Raça/Cor: dados de identificação que classificam raça/ cor nas seguintes categorias: branca, preta, amarela, parda e indígena e sem informação.

Vida sexual ativa: variável dicotômica, classificada em sim ou não, que equivale ao início da vida sexual de acordo com a idade

Número de parceiros: variável numérica da quantidade de parceiros que a pessoa teve desde o começo da vida sexual.

Uso de Contraceptivos: dados que equivale ao tipo de contraceptivo usado durante a vida sexual.

Prevenção: dados que correspondem as vezes e anos que realizou o exame de prevenção (Papanicolau).

3.8. Procedimento para coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados a partir das respostas ao questionário sobre o conhecimento referente ao câncer de colo do útero e o exame Papanicolau. O questionário autoaplicável conta, fundamentalmente de duas seções com perguntas fechadas, a seção I consta a identificação e dados socioeconômicos. A seção II está relacionada às questões do Câncer de Colo do Útero e o Exame Papanicolau. A entrevistada deveria ler e assinalar a resposta que considerar pertinente. Os questionários respondidos foram revisados, visando detectar eventuais falhas ou omissões a fim de que pudessem ser corrigidas.

3.9. Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicável, estruturado e pré-codificado (APÊNDICE II) com base na metodologia Conhecimento, Atitude e Prática, realizada em ambiente da instituição, em horário acessível para não atrapalhar as atividades das estudantes.

3.10. Processamentos e análise dos dados

O material coletado foi digitado em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2010, armazenados e posteriormente analisados através do software R versão 3.5.2, onde foi utilizado o Teste de qui-quadrado para verificar dependência entre duas variáveis. Foram realizadas técnicas descritivas e bivariadas, segundo frequência relativa e absoluta. Os dados serão apresentados utilizando-se percentuais (%) e números inteiros (n), onde serão expostos através de tabelas ou gráficos para uma melhor visualização e compreensão dos resultados.

3.11. Aspectos Éticos

A pesquisa atende a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde¹⁶, que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. A mesma visava assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado garantindo a confidencialidade, privacidade e direito à recusa aos responsáveis pelas estudantes selecionadas.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos (CEP) da FPS com parecer de nº 3.081.725. Os pesquisadores seguiram rigorosamente a todos os requisitos e os aspectos éticos existentes na legislação vigente no que se refere à pesquisa com seres humanos.

Os riscos foram mínimos para as participantes, podendo ocorrer constrangimento durante a aplicação do questionário, tempo de pausa entre as atividades curriculares para resolver o questionário.

Os benefícios estarão condicionados a divulgação do estudo através de artigos científicos que poderão contribuir para ampliar a visão da necessidade das estudantes a conhecerem mais sobre o Câncer de Colo de Útero e o exame Papanicolau.

A coleta de dados só foi iniciada após a aprovação do CEP da FPS e após a obtenção por escrito do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram atribuídas numeração arábica aos questionários de modo a garantir o anonimato das respondentes. Uma vez respondido, o questionário foi colocado sem identificação, em envelope opaco e lacrado como garantia de privacidade e minimização de constrangimento. O anonimato das participantes foi mantido durante e após toda a pesquisa.

Como foi apresentada no formulário de consentimento, a participação no estudo é inteiramente voluntária e não houve nenhuma taxa, nem recompensa financeira para as participantes. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para os objetivos previstos neste projeto.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão serão apresentados em formato de artigo original, a ser submetido à Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU

Nicole Helen Freitas Tavares¹, Milena Bianca da Silva¹,
Vitória Marion Costa Silva¹, Luciana Marques Andreto²

¹ Acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde, do 10º Período de Enfermagem. E-mail: nicoletavares4@hotmail.com

¹ Acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde, do 10º Período de Enfermagem. E-mail: milenabianca01@gmail.com

¹ Acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde, do 10º Período de Enfermagem. E-mail: vitoriamarion@hotmail.com

² Doutora em Nutrição, pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Coordenadora de tutores da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS. E-mail: lucianandreto@fps.edu.br

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o câncer de colo do útero e seus meios de prevenção. **Método:** estudo descritivo e transversal do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática, aplicado a todas as estudantes de enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário sobre o Câncer de Colo do útero e o exame Papanicolau no período de fevereiro à maio de 2019. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da FPS, parecer de nº 3.081.725. **Resultados:** participaram do estudo 154 estudantes, verificou-se que 146 das estudantes entrevistadas, apresentaram conhecimento sobre o conceito de Câncer de Colo do Útero e apresentação e os tipos de prevenção independente do período. Com relação, o conhecimento adquirido na faculdade sobre a o HPV e o câncer de colo de útero, 74,6% (115) das entrevistadas apresentavam informação ser suficiente. No tocante à prática, 78,88% das estudantes referiram já ter realizado a coleta do exame citopatológico durante os estágios. **Conclusão:** conclui-se que as estudantes possuem bom conhecimento científico e que é importante para a sua formação profissional. Quanto à atitude e prática, terem a capacidade de atuar em cenários reais como atenção primária desde o primeiro período da graduação.

Palavras-chaves: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Estudantes de enfermagem; Neoplasias do Colo do Útero;

KNOWLEDGE, KNOWLEDGE AND PRACTICE OF NURSING STUDENTS ON CANCER AND PAPANICOLA EXAMINATION

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge, attitude and practice of nursing students at the Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS about cervical cancer and its means of prevention.

Method: descriptive and cross-sectional study. Knowledge, Attitude and Practice at college, from October 2018 to September 2019, and all students from all nursing semesters were included in the study. A questionnaire about their cervical cancer was applied to them and the Pap smear. The project was approved by the Research Ethics Committee, n. 3,081,725.

Results: 154 students participated in the study, verifying that they had knowledge about the concept of Cervical Cancer and its presentation and the types of prevention independent of the semester, the students obtained satisfactory answers, where only 3 of the interviewed (1,94%) out of a total of 154 missed the answer. Concerning the information about HPV and cervical cancer passed in college, 115 respondents (74,6%) agreed that the information was sufficient. About the practice, students from the 1st to the 8th semester of 123 respondents (78,88%) have already performed the cytopathic exam during the internships. **Conclusion:** it is concluded that the students have a good theoretical base and this is important for the professional's education regarding attitude and practice, to have the ability to act in real scenarios as primary care since the first semester of bachelor in Nursing.

Keywords: Health Knowledge, Attitudes, Practice; Nursing students; Cervical Neoplasms;

CONOCIMIENTO, CONOCIMIENTO Y PRÁCTICA DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE CÁNCER DE CÉNCER Y EXAMEN DE PAPANICOLA

RESUME

Objetivo: analizar el conocimiento, la actitud y la práctica de los estudiantes de enfermería de la Escuela de Salud de Pernambuco sobre el cáncer de cuello uterino y sus medios de prevención. **Método:** estudio descriptivo y transversal. Conocimiento, actitud y práctica en el FPS de la Escuela de Salud de Pernambuco, de octubre de 2018 a septiembre de 2019, y todos los estudiantes de todos los períodos de enfermería se incluyeron en el estudio y se les aplicó un cuestionario sobre su cáncer de cuello uterino. y la prueba de Papanicolaou. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación de FPS, Opinión No. 3,081,725.

Resultados: 154 estudiantes participaron en el estudio, verificando que tenían conocimiento sobre el concepto de Cáncer Cervical y su presentación y los tipos de prevención independientes del período, los estudiantes obtuvieron respuestas satisfactorias, donde solo 3 de los entrevistados (1,94%). de un total de 154 perdieron la respuesta. Con respecto a la información sobre el VPH y el cáncer cervical aprobada en la universidad, 115 encuestados (74,6%) estuvieron de acuerdo en que la información era suficiente. En cuanto a la práctica, los estudiantes del 1 ° al 8 ° período de 123 encuestados (78,88%) ya han realizado el examen citopático durante las pasantías. **Conclusión:** se concluye que los estudiantes tienen una buena base teórica y que es importante para la educación del profesional en cuanto an actitud y práctica, tener la capacidad de actuar en escenarios reales como atención primaria desde el primer período de graduación.

Palabras clave: conocimiento de la salud, actitudes, práctica; Estudiantes de enfermería; Neoplasias cervicales;

INTRODUÇÃO

O câncer de colo também é chamado de câncer da cérvix, é uma das neoplasias mais tratáveis quando detectado em estágio inicial. É evidenciado pela multiplicação descontrolada do epitélio de revestimento do colo do útero, afetando assim o tecido subjacente e podendo atravessar estruturas e órgãos próximos ou até os mais distantes¹.

São considerados os fatores de risco mais comuns para este câncer, o início da atividade sexual com idade precoce e o número de parceiros, uso de contraceptivos orais por longo período, número de gestações e multiparidade. Além disso, também são considerados tabagismo, resposta imune e alimentação pobre em nutrientes.

Este tem início com mudanças anormais do revestimento celular ou na superfície da cérvix uterina. Normalmente, essas transformações acontecem na junção escamocolunar do colo do útero. Nesta região, as células secretoras de forma cilíndrica (colunares) encontram as células epiteliais planas protetoras (escamosas) da porção externa do colo uterino e da vagina na chamada zona de transformação. A substituição contínua das células epiteliais colunares por células epiteliais escamosas nesta área torna essas células vulneráveis à captação de material genético estranho ou anormal³.

É uma infecção sexualmente transmissível, a OMS considera desde 1992 o HPV - Papiloma Vírus Humano como o principal responsável pelo câncer do colo do útero, onde os tipos mais comuns de HPV são o 6 e 11, sendo de baixo risco e o 16 e 18, sendo de alto risco. Foram identificados os tipos 16 e 18 como os principais agentes etiológicos desse tipo de câncer. Apesar de existirem mais de 100 tipos de cepas do vírus HPV⁴.

Existem dois tipos principais de carcinomas invasores do câncer de colo uterino, o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que agride o epitélio escamoso (representando cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que ataca o epitélio glandular (10% dos casos). Possui desenvolvimento lento, que pode ocorrer inicialmente sem sintomas,

podendo progredir para quadros de sangramento vaginal irregulares ou após coito, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados⁵.

Diagnóstico precoce geralmente pode ser realizado em 90% dos casos pelo exame de Papanicolau, através da colposcopia e biópsia que devem ser realizadas sempre em caso de citopatologias anormais⁶.

Em relação ao exame do Papanicolau, este é utilizado na detecção precoce da neoplasia uterina. Criado no intuito de reduzir a morbimortalidade deste câncer por meio da oferta de serviços para detecção em estágios iniciais da doença, e do tratamento e reabilitação das pacientes. De acordo com o Ministério da Saúde, toda mulher que tem ou já teve vida sexual ativa e estando entre 25 e 64 anos de idade devem realizar o exame⁷.

O estadiamento pode ser feito por meio da classificação TNM, que leva em consideração a incidência ou não da invasão, a presença de doença macroscópica ou microscópica, a profundidade de invasão e o tamanho da lesão, assim como a invasão de estruturas próximas, levando ao comprometimento de linfonodos e a presença ou não de metástase⁸.

Quando detectado o câncer de colo uterino, as opções de tratamento são a cirurgia radical, onde realiza-se uma histerectomia total com ligadura uterina, realizada na região hipogástrica. Além de radioterapia externa para pacientes que apresentarem comprometimento ganglionar, doença parametrial residual ou margens cirúrgicas comprometidas¹⁰.

A prevenção do câncer do colo uterino se dá através de medidas primárias, como o uso de preservativos para evitar a transmissão por contato sexual, além da vacinação que já existe no SUS e está disponível nas Unidades Básica de Saúde, no entanto a vacina não protege

contra todos os subtipos de HPV. Desta forma, deve-se realizar a prevenção secundária por meio do exame preventivo de Papanicolau¹¹.

A enfermagem tem o papel de prevenção primária através da orientação à mulher em relação aos fatores de risco e as formas de prevenção, evitando o câncer de colo uterino. Além de educação continuada por meio de estimulação da prevenção de IST's com o uso de preservativos, a orientação ao adolescente para evitar atividade sexual precoce, orientação a respeito do rastreamento anual do câncer de colo de útero por meio do exame Papanicolau, além de fornecer apoio emocional em qualquer circunstância. O enfermeiro tem como dever fornecer de forma mais clara as orientações de autocuidado, em busca do melhor enfrentamento diante dos efeitos colaterais e possíveis complicações de cada modalidade terapêutica, assim como durante todo o período de reabilitação, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida a esses indivíduos^{3 e 12}.

O Câncer de Colo Uterino é o terceiro câncer mais frequente na população feminina no Brasil e quarta causa de morte, deste modo o estudante de enfermagem precisa ter conhecimento a cerca desta patologia que atinge as mulheres, além de ser de suma importância que a enfermagem atue diretamente no cuidado e rastreamento da doença através do exame Papanicolau.

Pressuposto desta situação, foi percebida a necessidade de se estudar os conhecimentos das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS acerca do Câncer de Colo Uterino. Visando ampliar os conhecimentos, esclarecer dúvidas, testar o conhecimento das estudantes e conscientizá-las da importância da prevenção e autocuidado.

Diante disto, o objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o Câncer de Colo do Útero e seus meios de prevenção.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal do tipo inquérito CAP – Conhecimento, Atitude e Prática sobre o conhecimento das estudantes de enfermagem sobre o Câncer de Colo do Útero e seus meios de prevenção. Realizado no período de dezembro de 2018 a setembro de 2019. A coleta compreendeu aos meses de fevereiro de 2019 a maio de 2019, realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.

As participantes foram captadas durante os horários de atividade na instituição, foram avaliados os critérios de inclusão e exclusão, para os participantes elegíveis, explicando-os os objetivos do estudo e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e assinatura. Após a assinatura do TCLE, foi aplicado o instrumento de coleta com informações sobre dados sociodemográficos e questões sobre o HPV e o exame Papanicolau. A previsão, a princípio, seria a aplicação de 179 questionários com os estudantes, porém 25 foram excluídos do estudo por motivo de trancamento de curso, que não estiveram presentes na hora da coleta e serem do sexo masculino. Sendo assim um total de 154 questionários aplicados.

O material coletado foi digitado em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2010, armazenados e posteriormente analisados através do software R versão 3.5.2, onde foi utilizado o Teste de qui-quadrado para verificar dependência entre duas variáveis. Foram realizadas técnicas descritivas e bivariadas, segundo frequência relativa e absoluta. Os dados serão apresentados utilizando-se percentuais e números inteiros, onde serão expostos através de tabelas ou gráficos para uma melhor visualização e compreensão dos resultados.

A pesquisa atende a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde¹² e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos (CEP) da FPS com parecer de nº 3.081.725.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 154 estudantes do sexo feminino, onde estavam em maior proporção comparado ao quantitativo do sexo masculino, do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, matriculadas entre o 1º ao 8º período. A faixa etária das participantes variou de 17 a 38 anos. Quanto ao estado civil, 141 (91,56%) entrevistadas são solteiras e 13 (8,44%) casadas. Com relação a possuir outra graduação, 147 (95,45%) entrevistadas alegaram não possuir, enquanto 7 (4,55%) delas possuem (dados não disponíveis na tabela).

Na tabela 1, averigua-se que as estudantes apresentaram conhecimentos satisfatórios sobre o significado da sigla HPV, onde 125 (81,17%) entrevistadas souberam definir o termo. Quando perguntado sobre a forma de transmissão do HPV, 124 (80,51%) entrevistadas responderam que a forma de transmissão seria através da via sexual, que inclui contato oral-genital e 25,32% responderam que a transmissão também pode ocorrer através de contato direto com a pele ou mucosa infectada. Entre as entrevistadas, 80,49% das estudantes do 7º e 8º períodos informaram que HPV não predispõe ao desenvolvimento do câncer de colo do útero e 42 das estudantes matriculadas do 1º ao 6º período (27,27%) não souberam responder. Em relação aos tipos de HPV que apresentam risco de desenvolver o câncer, apenas 36 (23,37%) entrevistadas, das quais, 23 estão matriculadas nos 7º e 8º períodos souberam responder, enquanto 88 (57,14%) das entrevistadas, em sua maioria, do 1º ao 6º período não souberam a resposta. Ao serem questionadas como o câncer de colo de útero pode ser apresentado, assim como quais os tipos de prevenção do câncer de colo do útero, 8 (5,19%) entrevistadas responderam sintomas não relacionados (disfagia, síncope e cefaleia). Em relação aos procedimentos indicados para o tratamento do câncer de colo de útero, 71,42%

responderam que seria a quimioterapia e 42,20% das estudantes responderam o uso da radioterapia e da cirurgia radical.

TABELA 1 – Conhecimentos específicos sobre HPV e câncer do colo do útero das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE, 2019.

CONHECIMENTO	Períodos		
	1º- 3º (n=56)	4º- 6º (n=57)	7º- 8º (n=41)
O que significa a sigla HPV			
1. HepatolomaPapiluVirus	6 (10,71%)	8 (14,04%)	2 (4,88%)
2. HumanPapolaVirus	2 (3,57%)	2 (3,51%)	1 (2,44%)
3. Human Papiloma Vírus	44 (78,57%)	44 (77,19%)	37 (90,24%)
4. HumanPapilomatoseVirus	-	-	1 (2,44%)
5. Não sei	4 (7,14)	3 (5,26%)	-
Formas de transmissão do HPV*			
1.Fômites	4 (7,145)	4 (7,02%)	11 (26,83%)
2.Contato direto com a pele ou mucosa infectada	9 (16,07%)	12 (21,05%)	18 (43,90%)
3.Via sexual, que inclui contato oral-genital	43 (76,79%)	49 (85,96%)	32 (78,05%)
4.Genital-genital ou mesmo manual- genital	11 (19,64%)	12 (21,05%)	12 (29,27%)
5.Transfusão de sangue	7 (12,50%)	8 (14,04%)	2 (4,88%)
Mulheres com HPV tem chance de desenvolver câncer de colo do útero			
1.Sim	18 (32,14%)	14 (24,56%)	6 (14,63%)
2.Não	16 (28,57%)	23 (40,35%)	33 (80,49%)
3.Não tenho certeza	22 (39,29%)	20 (35,09%)	2 (4,88%)
Tipos de HPV apresentam risco de desenvolver o câncer			
1.HPV tipos 16, 18, 31, 33	6 (10,71%)	7 (12,28%)	10 (24,39%)
2.HPV tipos 16 e 18, 6 e 11	7 (12,50%)	6 (10,53%)	23 (56,10%)
3.HPV de tipo 36 e 40	-	3 (5,26%)	1 (2,44%)
4.Não sei	40 (71,43%)	41 (71,93%)	7 (17,07%)
Sintomas do câncer de colo de útero*			
1.Assintomático	18 (32,14%)	27 (47,37%)	27 (65,85%)
2.Disfagia	-	1 (1,75%)	-
3.Síncope	2 (3,57%)	3 (5,26%)	-
4.Prurido intenso vaginal	15 (26,79%)	11 (19,30%)	15 (36,59%)
5.Verrugas genitais	21 (37,50)	32 (56,14)	17 (41,46%)
6.Lesão pré-maligna	15 (26,79%)	19 (33,33%)	22 (53,66%)
7.Cefaléia	-	-	2 (4,88%)
8.Corrimento vaginal	11(19,64%)	18 (31,58%)	20 (48,78%)
Tipos de prevenção do câncer de colo do útero*			
1.Através do exame papanicolau	36 (64,29%)	45 (78,95%)	37 (90,24%)
2.Uso de pílula anticoncepcional	-	-	-
3.Vacina contra o HPV	42 (75%)	42 (73,68%)	36 (87,80%)
4.Uso de diafragma	1 (1,79%)	-	2 (4,88%)
5.Uso preservativo de barreira	15 (26,79%)	18 (31,58%)	28 (68,29%)
6. Não sei	-	-	-
Procedimentos indicados para o tratamento do câncer de colo de útero*			
1.Cirurgia radical	22 (39,29%)	19 (33,33%)	24 (58,54%)
2.Quimioterapia	37 (66,07%)	40 (70,18%)	33 (80,49%)
3.Radioterapia	16 (28,57%)	20 (35,09%)	29 (70,73%)
4.Pomada vaginal	7 (12,50%)	4 (7,02%)	3 (7,32%)

Nota: * Questão de múltipla escolha.

Na Tabela 2, 151 (91,55%) estudantes entrevistadas responderam que a vacina contra o HPV está disponível no Sistema Único de Saúde. Posteriormente, ao serem questionadas sobre o esquema da vacina HPV, 83 (53,90%) estudantes responderam que deve ser realizado em duas doses. Em relação ao questionamento sobre quem tem direito a vacina do HPV, as 98 (63,63%) responderam meninas de 9 a 13 anos e meninos de 11 a 14 anos. Ademais, 105 (68,19%) entrevistadas responderam que as meninas e mulheres não estarão protegidas contra o HPV e doenças relacionadas se não tomarem as devidas doses da vacina. De forma semelhante, 131 (85,07%) alunas entrevistadas responderam que o exame de Papanicolau serve para prevenção do Câncer de colo do útero. Quando questionadas qual idade recomendada para começar a realizar o exame de Papanicolau, 11 (7,14%) entrevistadas responderam que seria a partir dos 25 anos. Em contrapartida, 106 entrevistadas (68,83%) responderam que seria após dois anos do início de atividade sexual. Em relação à periodicidade do exame de Papanicolau, 135 (87,67%) estudantes entrevistadas responderam que o exame deve ser realizado anualmente.

TABELA 2 – Avaliação das questões sobre disponibilidade, esquema, direito da vacina para o HPV, finalidade do exame Papanicolau, idade recomendada e periodicidade do exame, dos períodos pesquisados da Faculdade Pernambucana de Saúde, 2019.

CONHECIMENTO	Períodos		
	1º-3º (n=56)	4º-6º (n=57)	7º-8º (n=41)
Vacina contra o HPV disponível no SUS			
1.Sim	50 (89,29%)	51 (89,47%)	40 (97,56%)
2.Não	2 (3,57%)	2 (3,51%)	-
3.Não tenho certeza	4 (7,14%)	4 (7,02%)	1 (2,44%)
Esquema da vacina HPV			
1.Dose única	8 (14,29%)	2 (3,51%)	6 (14,63%)
2.Duas doses	27 (48,21%)	43 (75,44%)	13 (31,71%)
3.Três doses	14 (25%)	5 (8,77%)	20 (48,78%)
4.Não sei	7 (12,50%)	7 (12,28%)	2 (4,88%)
Direito à vacina do HPV			
1.Meninas de 9-13 anos e meninos de 11-14 anos	29 (51,79%)	38 (66,67%)	31 (75,61%)
2.Meninas de 9 a 13 anos	9 (16,07%)	2 (3,51%)	2 (4,88%)
3.Meninas e meninos de 11 a 14 anos	14 (25%)	9 (15,79%)	7 (17,07%)
4.Toda a população, independentemente da idade	1 (1,79%)	2 (3,51%)	-
5.Adolescentes que tenham vida sexual ativa	1 (1,79%)	3 (5,26%)	-
6.Não sei	2 (3,57%)	3 (5,26%)	1 (2,44%)
As meninas e mulheres estarão protegidas contra o HPV ao não tomarem as doses da vacina			
1.Sim	13 (23,21%)	8 (14,04%)	5 (12,20%)
2.Não	31 (55,36%)	40 (70,18%)	34 (82,93%)
3.Não tenho certeza	12 (21,43%)	9 (15,79%)	2 (4,8%)
Para que serve o exame de Papanicolau*			
1. Diagnosticar o HPV	12 (21,43%)	17 (29,82%)	18 (43,90%)
2. Diagnosticar DST's	15 (26,79%)	19 (33,33%)	24 (58,54%)
3. Para prevenção do Câncer de colo do útero	42 (75%)	54 (94,74%)	35 (85,37%)
4. Para eliminar o Câncer de colo de útero	2 (3,57%)	-	2 (4,88%)
5. Identificar gravidez	-	-	-
6.Não sei	1 (1,79%)	-	-
Idade recomendada para começar a realizar o exame de Papanicolau			
1.Logo após a menarca	10 (17,86%)	3 (5,26%)	4 (9,76%)
2.Após dois anos do início de atividade sexual	40 (71,43%)	44 (77,19%)	22 (53,66%)
3.Com idade maior a 18 anos	6 (10,71%)	4 (7,02%)	1 (2,44%)
4. Após aa segunda gravidez	-	-	-
5.A partir dos 25 anos	-	6 (10,53%)	5 (34,15%)
Periodicidade do exame Papanicolau			
1.A cada 6 meses	10 (17,86%)	6 (10,53%)	3 (7,32%)
2.Apenas quando sentir necessidade	-	-	-
3.Anualmente	46 (82,14%)	51 (89,47%)	38 (92,68%)
4. Quando estiver com algum sintoma	-	-	-
5. Não sei	-	-	-

Nota: * Questões de múltipla escolha.

Na Tabela 3, percebe-se através das entrevistas feitas que 124 (80,52%) das estudantes entrevistadas possuem vida sexual ativa, onde destas, 62 (40,25%) nunca realizaram o exame Papanicolau; 100 (64,93%) tomaram a vacina contra o HPV e 85 (55,19%) usam método de contracepção de barreira. Ao serem questionadas sobre se tinham o cuidado/preocupação em realizar o exame citológico antes de estudar sobre o assunto na faculdade, 61 (39,61%) entrevistadas responderam negativamente. Com relação à informação sobre o HPV e o Câncer de Colo de Útero passada na faculdade, houve concordância de 115 (74,6%), entrevistadas sobre a informação ser suficiente. Quando interrogadas se o nível de escolaridade pode influenciar no risco da transmissão do HPV, 150 (97,40%) das entrevistadas responderam que concordam, enquanto 4 estudantes (2,60%) responderam em discordância.

TABELA 3 – Avaliação das atitudes das estudantes de enfermagem sobre vida sexual e realização do exame Papanicolau. Recife, PE, 2019.

ATITUDE	Períodos		
	1º-3º (n=56)	4º-6º (n=57)	7º-8º (n=41)
Vida sexual ativa			
1.Sim	44 (78,57%)	45 (78,95%)	35 (85,37%)
2.Não	12 (21,43)	12 (21,05%)	6 (14,63%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
Realizou o exame Papanicolau			
1.Sim	31 (55,36%)	30 (52,63%)	31 (75,61%)
2.Não	25 (44,64%)	27 (47,37%)	10 (24,39%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
Tomou a vacina contra o HPV			
1.Sim	35 (62,50%)	43 (75,44%)	22 (53,66%)
2.Não	18 (32,14%)	11 (19,30%)	17 (41,46%)
3.Não tenho certeza	2 (3,57%)	3 (5,26%)	2 (4,88%)
Usa algum método de contracepção de barreira			
1.Sim	29 (51,79%)	34 (59,65%)	22 (53,66%)
2.Não	27 (48,41%)	23 (40,35%)	19 (46,34%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
Antes de estudar sobre o HPV na graduação, com vida sexual ativa, você realizava o exame citológico			
1.Sim	32 (57,14%)	32 (56,14%)	29 (70,73%)
2.Não	24 (42,86%)	25 (43,86%)	12 (29,27%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
A informação passada na faculdade sobre o HPV e o CA de Colo de Útero é suficiente			
1. Concordo	42 (75%)	45 (78,95%)	28 (70,73%)
2. Concordo totalmente	5 (8,93%)	1 (1,75%)	1 (2,44%)
3. Discordo	9 (16,07%)	11 (19,30%)	11 (26,83%)
4. Discordo totalmente	-	-	-
Nível de escolaridade pode influenciar no risco da transmissão do HPV			
1.Concordo	51 (91,07%)	56 (98,25%)	41 (100%)
2.Concordo totalmente	2 (3,57%)	-	-
3.Discordo	3 (5,36%)	1 (1,75%)	-
4.Discordo totalmente	-	-	-

Tabela 4, 7 (4,54%) das 154 entrevistadas nunca presenciou, durante seus estágios, um enfermeiro realizando o exame citológico. Em contrapartida, 123 (79,88%) entrevistadas já realizou o exame citológico, durante os estágios, em alguma paciente e estas conseguem identificar alguma lesão no colo do útero durante a realização do exame. Ainda, 136 (88,31%) estudantes entrevistadas já orientaram algum paciente a respeito da importância do exame. Ainda, das entrevistadas, 74 (48,05%) nunca participaram de campanhas e palestras sobre a prevenção do câncer do colo do Útero no PSF. Apenas 4 entrevistadas (2,60%) matriculadas do 1º ao 3º período acham que a população não é carente de informação quanto aos cuidados que se deve ter sobre o HPV. Em contrapartida, 100% das entrevistadas concordam que o papel dos pais é importante quanto à informação e os cuidados que a adolescente deve ter a respeito da prevenção do câncer de colo do útero. Ao serem questionadas sobre quais os materiais usados para coleta, 54 alunas entrevistadas (34,41%) responderam à utilização da pinça de Cheron e 49 (31,81%) a luva estéril. Por fim, em relação às orientações que devem dar as pacientes antes da coleta, 22 (40,8%) das 154 entrevistadas responderam que as pacientes não devem fazer higienização antes da coleta.

TABELA 4 – Avaliação das atividades práticas sobre exame citológico das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, 2019.

PRÁTICA	Períodos		
	1º-3º (n=56)	4º-6º (n=57)	7º-8º (n=41)
Nos estágios, presenciou a realização do exame citológico			
1.Sim	50 (89,28%)	57 (100%)	40 (97,56%)
2.Não	6 (10,71%)	-	1 (2,44%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
Realizou o exame citológico, durante os estágios			
1.Sim	31 (55,36%)	49 (85,96%)	39 (95,12%)
2.Não	24 (42,86%)	8 (14,04%)	2 (4,88%)
3.Não tenho certeza	1 (1,79%)	-	-
Consegue identificar lesão no colo do útero na realização do exame			
1.Sim	32 (57,14%)	52 (91,23%)	39 (95,12%)
2.Não	19 (33,93%)	2 (3,51%)	2 (4,88%)
3.Não tenho certeza	5 (8,93%)	3 (5,26%)	-
Já orientou algum paciente a respeito da importância do exame			
1.Sim	44 (78,57%)	52 (91,23%)	40 (97,56%)
2.Não	12 (21,43%)	5 (8,77%)	1 (2,44%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
Participou de campanhas e palestras sobre a prevenção do câncer do colo do Útero no PSF			
1.Sim	17 (30,36%)	35 (61,40%)	28 (68,29%)
2.Não	39 (69,64%)	22 (38,60%)	13 (31,71%)
3.Não tenho certeza	-	-	-
Você acha a população carente de informação quanto aos cuidados que se deve ter sobre o HPV			
1.Concordo	52 (92,86%)	57 (100%)	41 (100%)
2.Concordo totalmente	-	-	-
3.Discordo	2 (3,57%)	-	-
4.Discordo totalmente	2 (3,57%)	-	-
O papel dos pais é importante quanto à informação e os cuidados que a adolescente deve ter a respeito da prevenção do câncer de colo do útero			
1.Concordo	56 (100%)	57 (100%)	41 (100%)
2.Concordo totalmente	-	-	-
3.Discordo	-	-	-
4.Discordo totalmente	-	-	-
Você sabe quais os materiais usados para coleta*			
1. Lâmina com extremidade fosca	51 (91,07%)	51 (89,47%)	39 (95,12%)
2. Especulo	52 (92,86%)	57 (100%)	41 (100%)
3. Pinça de Cheron	12 (21,43%)	26 (45,61%)	15 (36,59%)
4. Foco auxiliar	26 (46,43%)	32 (56,14%)	30 (73,17%)
5. Espátula de Ayres	43 (76,79%)	50 (87,72%)	36 (87,80%)
6. Escova Cervical	50 (89,29%)	50 (87,72%)	38 (92,98%)
7.Seringa	-	-	-
8.Agulha	-	-	-
9. Luva estéril	23 (41,7%)	11 (19,30%)	15 (36,59%)
Orientações que devem dar a paciente antes da coleta			
1. Passar no mínimo 3 dias que anteceda o exame sem relação sexual	50 (89,29%)	53 (92,98%)	39 (95,12%)
2. Não usar creme vaginal 5 dias antes da coleta	45 (80,36%)	41 (71,93%)	37 (90,24%)
3. Não fazer higienização antes da coleta	7 (12,50%)	12 (21,05%)	3 (7,32%)
4. Deve estar de bexiga cheia	-	-	-

Nota: * Questões de múltipla escolha.

DISCUSSÃO

Terceiro câncer mais frequente na população feminina no Brasil e a quarta causa de morte, o câncer de colo de útero é uma das neoplasias mais tratáveis quando detectado em estágio inicial.¹ O exame do Papanicolau é utilizado na detecção precoce desta neoplasia uterina. Este exame reduz a morbimortalidade, por meio da oferta de serviços para detecção em estágios iniciais da doença, bem como auxilia no tratamento e reabilitação das pacientes⁷.

Dentre os estudantes da instituição e do curso de Enfermagem, nota-se uma maior concentração os do sexo feminino, identificando assim, a necessidade em abordar o tema, em forma de reflexão sobre as atitudes e práticas que estão em debate acerca do assunto, além de ser de suma importância que a enfermagem atue diretamente no cuidado e rastreamento da doença através do exame Papanicolau.

Buscou-se verificar o conhecimento das estudantes de enfermagem sobre o câncer de colo do útero e o exame Papanicolau a partir do 1º período da graduação, para que pudessemos comparar até o 8º período. O perfil da idade das estudantes entrevistadas é entre 17 a 38 anos, sendo matriculadas na instituição onde foi realizada a pesquisa.

Quanto ao que é o HPV, a maior parte das estudantes entrevistadas souberam responder corretamente, ainda afirmaram que já participaram de campanhas e que conhecem a disponibilidade, a dosagem da vacina pelo Sistema Único de Saúde- SUS e ainda a idade recomendada pelo Ministério da Saúde para tomar a vacina, onde este, em 2014, inseriu no calendário de vacina contra o HPV para meninas de 9 a 13 anos e posteriormente meninos de 11 a 14 anos de idade, veiculando campanhas na televisão onde a população tomou maior proporção de conhecimento e cuidado sobre a doença. O achado deste estudo confirma os descritos na literatura, como, por exemplo, Ramada e Medeiros¹⁷, que, pesquisando estudantes da Universidade do Porto, Portugal, observou que 55,4% deles já ouviram falar

sobre HPV e tem relativo conhecimento sobre, destacando que esse número pode ter ultrapassado a metade da amostra pelo fato de que esta, em sua maior parte, dada por universitários da área da saúde assim como a nossa amostra.

Quanto ao conhecimento sobre o Exame Papanicolau, houve uma assertiva de 75%, referente os períodos iniciais, mostram bom conhecimento sobre finalidade do exame, diferenciando do estudo realizado pela Universidade Federal do Ceará, onde só 28% das estudantes entrevistadas tiveram conhecimento sobre o exame de Papanicolau em seus primeiros períodos. 85,07% responderam que o exame serve para prevenção do Câncer de colo do útero. Obtivemos assim, um ótimo resultado quando comparado aos resultados de um estudo da Universidade Federal do Ceará, onde que das 250 mulheres pesquisadas, um percentual considerável, 22%, relacionavam o exame Papanicolau à prevenção e detecção precoce de DST/aids e, dentre estas, 30 (12%) não sabiam a que se destinava o exame¹³.

Quanto à idade para o início da realização do exame 7,14% das estudantes indicaram que seria a partir de 25 anos, conforme a recomendação dada pelo Ministério da Saúde. 106 (68,83%) das estudantes marcaram que a realização do exame é após dois anos do início da atividade sexual, demonstrando que a concepção sobre o início da realização do exame não está em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde, não apresentando boa base teórica.

Embora a faixa etária referente à maioria das estudantes entrevistadas não possua indicação no Ministério da Saúde para realização do exame Papanicolau, obtivemos um resultado acima da média onde 59,74% das entrevistadas realizaram o exame, mostrando que as estudantes procuram o serviço de saúde, em busca da prevenção de doenças e promoção da saúde. Quanto à frequência da realização do exame Papanicolau, verificou-se que as estudantes entrevistadas seguem o preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo realizada uma vez por ano, sem que haja alterações na microbiota (INCA, 1988)¹⁵. Corroborando com o

estudo “Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer do colo uterino e HPV em Adolescentes” 2010, onde 56,5% das entrevistadas relataram realizar o exame anualmente¹⁴.

Apesar de serem estudantes de Enfermagem e mostrarem ter algum tipo de influência em relação ao cuidado ou preocupação em realizar o exame Papanicolau, observou-se um total de 25 estudantes matriculadas no 1º ao 3º período do curso que não o realizaram.

Estudos mostram que quando as mulheres foram questionadas quanto à necessidade da realização do exame, uma porcentagem destas sempre faz a comparação com a prevenção e detecção precoce de câncer cérvico-uterino. Uma pesquisa avaliou o “Conhecimento, a atitude e prática do exame Papanicolau entre mulheres argentinas” e mostrou que a forma de prevenção e diagnóstico precoce do câncer foram as principais razões que levaram as mulheres à realização do mesmo¹⁶.

Ressaltamos a importância de entendermos que há uma necessidade de conscientização quanto aos exames preventivos, não só na sociedade, mas, sobretudo na comunidade acadêmica, já que, espera-se que saibam quando, como e por que é necessária a prevenção do câncer, não só pelo fato da necessidade do autocuidado, mas, por terem função social direta na saúde, em sua atuação quanto a promoção de ações, realizando orientações e prevenção na execução de procedimentos que vão atuar de forma preventiva no câncer de colo do útero.

No tocante ao método de contracepção de barreira, 69 das 154 estudantes entrevistadas preferem não utilizar preservativos nas relações sexuais, onde não alterou significativamente o resultado a respeito do HPV, porém, ainda se torna necessário o reforço da necessidade de maior divulgação das campanhas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, onde as estudantes apresentaram maior preocupação em não engravidar ao ser exposta a uma IST.

A saber, quanto à transmissão do HPV, observou-se que a maioria das entrevistadas, num total de 80,51% respondeu que a forma de transmissão seria através da via sexual, sendo divergente com o estudo “Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero

após Consulta de Enfermagem”, que relatou que as participantes apresentaram desconhecimento sobre as formas de transmissão¹⁸.

Analisando as atitudes das estudantes em seus respectivos cenários de prática, identificou que foi de fundamental importância para que as estudantes pudessem aplicar a teoria vivenciada na faculdade a fim de auxiliar na prática e poder identificar algum tipo de lesão ou de alteração no colo do útero, e com isso garantir bom conhecimento acerca dos exames da área. Quanto as estudantes terem um bom conhecimento sobre a utilização dos materiais utilizados na coleta do exame Papanicolau, percebeu-se um resultado significativo, onde apenas 34,41% responderam de forma errônea sobre a utilização da pinça de Cheron e 31,81% da luva estéril, enquanto as demais estudantes souberam responder de forma correta. Quanto à orientação dada às pacientes antes de realizar a coleta do exame citológico, apenas 40,8% das entrevistadas não responderam adequadamente ao questionamento feito.

E como futuros profissionais da Enfermagem o presente estudo pôde trazer a importância do autocuidado a respeito do exame Papanicolau e o Câncer de colo do Útero, de maneira clara, através de questionários, bem como trazer à tona a ideia da função social direta na saúde tanto das pacientes quanto a nós, futuros enfermeiros, onde, de uma forma ou de outra, passam a entender que a prevenção é tão importante quanto o cuidado com as possíveis doenças já diagnosticadas.

CONCLUSÃO

Todas as estudantes de enfermagem entrevistadas apresentaram conhecimento satisfatório a respeito do Câncer de colo de Útero e o Exame Papanicolau. Provando que o conhecimento teórico de base antes de estudar sobre o tema na faculdade e após estudar apenas no 7º período, confirmam as afirmativas sobre o bom desenvolvimento acadêmico e profissional ligado à vivência da prática a partir do 1º período em Unidade Básica de Saúde.

Com relação à atitude e prática das estudantes, percebemos o quanto o assunto passado na faculdade e a prática vivenciada por elas desde o 1º período, podem ser considerados um diferencial no desempenho da faculdade onde o estudo foi realizado. As estudantes relataram conseguir unir o aprendizado teórico e aplicá-lo na prática, sendo importante na sua formação profissional.

Conclui-se que as estudantes possuem boa base teórica e que é importante para a formação do profissional quanto à atitude e prática, ter a capacidade de atuar em cenários reais como atenção primária desde o primeiro período da graduação.

REFERÊNCIAS

1. Alves CLM. Curso de Verão Pesquisa em Oncologia, INCA. Brasil. 2013. [Acesso em 01/10/2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/brunna_alves_hpv_cancer.pdf
2. Casarin MR; Piccoli JCE. Educação em saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. Rio Grande do Sul, Brasil. [Acesso em 01/10/2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>
3. Ricci SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Guanabara Koongan, Editora LAB. 2015
4. INCA, Ministério da Saúde. Falando Sobre Câncer do Colo do Útero. Brasil. 2002. [Acesso em 02/10/2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf
5. INCA. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Brasil. 2010. [Acesso em: 04/10/2018]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF
6. INCA, Ministério da Saúde. Câncer do Colo do Útero. Revista Brasileira de Cancerologia, 2000, 46(4): 351-54. Brasil. [Acesso em 04/10/2018]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_46/v04/pdf/normas.pdf
7. Rodrigues AMX, Barbosa ML, Matos MDLP. Importância do Exame Papanicolau no Diagnóstico Precoce de Câncer do Colo do Útero. Vol1 (1). 2013; Terezina - Piauí;
8. Diz MDPE, Medeiros RB. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. RevMed (São Paulo). 2009 jan.-mar.;88(1):7-15. Brasil.
9. Andrade JM, Yamaguchi NH, Oliveira AB, Perdicaris M, Pereira ST, Petitto JV, Alves MJ. Rastreamento, Diagnóstico e Tratamento do Carcinoma do Colo do Útero. Brasil. 2001; Sociedade Brasileira de Cancerologia
10. Neto LMQG. Câncer do Colo Uterino: Desenvolvimento, Prevenção, Tratamento e Diagnóstico. 2013; Recife-PE; [s.n.], 2013.
11. Vargas MAO, Almeida AM, Rosa LM, Ferreira SMA. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem Módulo VIII: Linhas De Cuidado: Oncologia (Câncer De Mama, Câncer Do Colo Do Útero E Tumores De Próstata), Doenças Crônicas Não Transmissíveis. UFSC. 2013; Santa Catarina – SC.
12. Brasil. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília, DF; 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
13. RIBEIRO, Kellyane Feitosa Carvalho; MOURA, Rosianne Gomes Cipriano; BRANDÃO; NICOLAU, Ana Izabel Oliveira; AQUINO, Priscila de Souza; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de papanicolau. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 22, n2. p. 463-463, abr-jun 2013.
14. CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. Conhecimento, Atitude e Práticas na prevenção do Câncer de colo uterino e HPV em adolescentes, v14, n1, p132-132, jan-mar 2010.
15. Bergman A; Cadernos de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do Colo do Útero e Mama. 2. ed. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2013. p. 51-52.
16. Gamarra CJ; Paz EPA; Griep RH. Conhecimentos, atitudes e práticas do Exame de Papanicolaou entre mulheres argentinas. Rev Saúde Pública. 2005 Abr; 39(2):270-6.
17. Ramada D, Medeiros R. HPV e cancro do colo do útero: intervenção urgente. Onco-news - Associação de Enfermagem Oncologica Portuguesa 2007; 2:4-7.

18. Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2015; 61(4): 343-350.

AGRADECIMENTO E FINANCIAMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Aos meus pais e família, pelo incentivo e apoio incondicional. As minhas parceiras de projeto que lutaram comigo para conseguir finalizá-lo. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, obrigada.

Projeto sem financiamento, todos os custos recorrentes da pesquisa foram pagos pelos autores.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as estudantes de enfermagem entrevistadas apresentaram conhecimento satisfatório a respeito do Câncer de colo de Útero e o Exame Papanicolau, de modo que, apesar das diferenças de período entre elas, foi possível analisar a semelhança das respostas. Provando que o conhecimento teórico de base antes e após estudar sobre o tema em saúde da mulher confirmam as afirmativas sobre o bom desenvolvimento acadêmico e profissional ligado a vivência da prática a partir do 1º período em Unidade Básica de Saúde.

Com relação à atitude e prática das estudantes, percebemos o quanto o assunto passado na faculdade e a prática vivenciada por elas desde o 1º período podendo vivenciar e praticar sobre o tema discutido, pode ser considerado um diferencial no desempenho da faculdade onde o estudo foi realizado. As estudantes relataram conseguir unir o aprendizado teórico e aplicá-lo na prática, sendo importante na sua formação profissional.

Conclui-se que as alunas possuem boa base teórica e que é importante para a formação do profissional quanto à atitude e prática, ter a capacidade de atuar em cenários reais como atenção primária desde o primeiro período da graduação.

VI. LIMITAÇÕES, SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Pode-se considerar como uma das limitações, que no presente momento foram encontrados poucos estudos semelhantes com a metodologia CAP sobre o exame Papanicolau e o câncer do colo do útero. Outras limitações estão relacionadas ao pouco tempo livre para as estudantes responderem o questionário e a limitação de apenas a participação de uma única instituição, não tendo a possibilidade de realizar comparações entre instituições e avaliar o conhecimento de alunos de realidades diferentes.

Recomendam-se novos estudos acerca do tema, pois, a grande maioria dos artigos que foram base para esta pesquisa foi entre 2003 a 2017, tornando difícil um debate mais acentuado sobre o tema, além da necessidade de indicar a importância de outras instituições realizarem também estudos acerca debate.

Ademais, sugere-se que as instituições com tal função abranjam de maneira assertiva a visão dos estudantes sobre as políticas públicas de conscientização e saúde não só nas UBSs, bem como nas instituições de ensino da área de saúde sobre a importância do SUS como necessário sistema de prevenção e tratamento público de quem necessite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves CLM. Curso de Verão Pesquisa em Oncologia, INCA. Brasil. 2013. [Acesso em 01/10/2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/brunna_alves_hpv_cancer.pdf
2. Casarin MR; Piccoli JCE. Educação em saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. Rio Grande do Sul, Brasil. [Acesso em 01/10/2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>
3. Ricci SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Guanabara Koongan, Editora LAB. 2015
4. INCA, Ministério da Saúde. Falando Sobre Câncer do Colo do Útero. Brasil. 2002. [Acesso em 02/10/2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf
5. Okamoto CT, Faria AAB, Sater AC, Dissenha BV, StasievskiBs. Perfil do conhecimento de uma universidade particular de Curitiba em relação ao HPV e sua prevenção; 2016; 40(4); 611-620. Revista Brasileira de Educação Médica; Brasil.
6. INCA. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Brasil. 2010. [Acesso em: 04/10/2018]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF
7. INCA, Ministério da Saúde. Câncer do Colo do Útero. Revista Brasileira de Cancerologia, 2000, 46(4): 351-54. Brasil. [Acesso em 04/10/2018]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_46/v04/pdf/normas.pdf
8. Rodrigues AMX, Barbosa ML, Matos MDLP. Importância do Exame Papanicolau no Diagnóstico Precoce de Câncer do Colo do Útero. Vol1 (1). 2013; Terezina - Piauí;
9. Diz MDPE, Medeiros RB. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. RevMed (São Paulo). 2009 jan.-mar.;88(1):7-15. Brasil.
10. Andrade JM, Yamaguchi NH, Oliveira AB, Perdicaris M, Pereira ST, Petitto JV, Alves MJ. Rastreamento, Diagnóstico e Tratamento do Carcinoma do Colo do Útero. Brasil. 2001; Sociedade Brasileira de Cancerologia
11. Neto LMQG. Câncer do Colo Uterino: Desenvolvimento, Prevenção, Tratamento e Diagnóstico. 2013; Recife-PE; [s.n.], 2013.
12. Vargas MAO, Almeida AM, Rosa LM, Ferreira SMA. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem Módulo VIII: Linhas De Cuidado: Oncologia (Câncer De Mama, Câncer Do Colo Do Útero E Tumores De Próstata), Doenças Crônicas Não Transmissíveis. UFSC. 2013; Santa Catarina – SC.
13. Silva IPC, Discacciati MG. Conhecimento dos estudantes universitários sobre o câncer do colo do útero e infecção pelo Papillomavírus Humano. J Health Sci Inst. 2013;31(4):351-54. Brasil, São Paulo.
14. Cirino FMSB; Nichiata LYI; Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. Esc Anna Nery RevEnferm 2010 jan-mar; 14 (1): 126-34. São Paulo.
15. Carvalho EEV; Salge AKM; Martins MG; Silveira CF; Estevam G; Abrahão DPS; Abdalla GKA. Conhecimento De Estudantes Universitários Sobre A Infecção Por Papilomavírus Humano. JCBS, v. 1, n. 2, p. 50-55, 2015. Goiás, Brasil.
16. Brasil. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília, DF; 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para maiores de 18 anos)

Título: “Conhecimento, atitude e práticas das estudantes de enfermagem sobre o Câncer de Colo do Útero e o exame Papanicolau”.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa: “Conhecimento, atitude e práticas das estudantes de enfermagem sobre o Câncer de Colo do Útero e o exame Papanicolau”. O objetivo desse projeto é analisar o conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o Câncer de Colo de Útero e seus meios preventivos. O procedimento de coleta de dados será da seguinte forma: você receberá um questionário autoaplicável composto por II seções, a seção I consta dados socioeconômicos e a seção II está relacionada as questões sobre o câncer de colo do Útero. O questionário contém 30 questões e leva em torno de 15 minutos para responder. O questionário será autoaplicável, onde você deverá ler assinalar e/ou responder com o que considerar pertinente. Será explicado o objetivo deste estudo e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e assinatura do mesmo caso aceite participar. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação das entrevistadas sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: Existe um risco mínimo para você que se submeter à entrevista, podendo ser citados constrangimento das estudantes em responder o questionário e a utilização de tempo dos pesquisadores, que se justifica pelos benefícios da pesquisa, que estarão condicionados a divulgação dos resultados através de artigos científicos que poderão contribuir para ampliar a visão da necessidade dos acadêmicos a conhecerem mais sobre o câncer de colo do útero e a importância da prevenção.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecida sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. As pesquisadoras Luciana Marques Andreto, Nicole Helen Freitas Tavares, Milena Bianca da Silva e Vitória Marion Costa Silva, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas, poderei ser esclarecido pela pesquisadora responsável: Nicole Helen Freitas Tavares através do telefone (81) 99571-7305 ou endereço R. Professora Terezinha Vilar, Nº 135, Loteamento Santo Antônio, Limoeiro-PE, e-mail: nicoletavares4@hotmail.com e Luciana Marques Andreto, por meio do telefone (81) 99108-0939 ou e-mail: lucianandreto@fps.edu.br, ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira, Recife- PE. CEP: 51150 004. Bloco: Administrativo. Tel: (81)3312-7755 que funciona de segunda a sexta-feira no horário de 08:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:00 pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br.

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura da Testemunha	Data
------	--------------------------	------

Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
------	---------------------------	------

APÊNDICE II: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CANCER DE COLO DE ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU

Formulário N° _____

Data da Entrevista: _____

Pesquisador: _____

Este questionário é autoaplicável, você deverá ler as questões e **escolher uma ou várias opções** como resposta de acordo com a pergunta, marcando um X. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. O questionário é anônimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Em qualquer dúvida solicite esclarecimento ao pesquisador.

SEÇÃO I – Sobre identificação e dados socioeconômicos

1. Idade: _____
2. Estado civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo
3. Período do curso: () Primeiro () Segundo () Terceiro () Quarto () Quinto () Sexto () Sétimo () Oitavo
4. cursou outro curso superior? () Não () Sim Qual: _____

SEÇÃO II – Sobre o Câncer de Colo de Útero e o Exame Papanicolau

CONHECIMENTO

1. O que significa a sigla HPV?

- () HepatolomaPapiluVirus
 () HumanPapolaVirus
 () Human Papiloma Virus
 () HumanPapilomatoseVirus
 () Não sei

2. Como o câncer de colo de útero pode ser apresentado?

- () Assintomático () Disfagia () Síncope () Prurido intenso vaginal () Verrugas genitais () Lesão pré-maligna () Cefaleia () Corrimento vaginal

3. Como se dá a transmissão do HPV?

- () Fômites (material de uso pessoal que possa ter uma forma de contaminação)
 () Contato direto com a pele ou mucosa infectada
 () Via sexual, que inclui contato oral-genital
 () Genital-genital ou mesmo manual- genital
 () Transfusão de sangue
 () outros _____

4. Todas as mulheres que contraem o HPV têm a mesma chance de desenvolver câncer de colo do útero?

- () Sim () Não () Não tenho certeza

5. Quais os tipos de HPV apresentam risco de desenvolver o câncer?

- () HPV tipos 16, 18, 31, 33
 () HPV tipos 16 e 18, 6 e 11
 () HPV de tipo 36 e 40.
 () não sei

6. Quais os tipos de prevenção do câncer de colo do útero?

- () Através do exame papanicolau
 () Uso de pílula anticoncepcional
 () Vacina contra o HPV
 () Uso de diafragma
 () Uso preservativo de barreira
 () Outros . Quais _____
 () Não sei

7. A vacina contra o HPV está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS)?

- () Sim () Não () Não tenho certeza

8. Qual o esquema da vacina HPV?

- () Dose única () Duas doses () Três doses () Não sei

9. Quanto à vacina do HPV quem tem direito?

- () Meninas de 9 a 13 anos e meninos de 11 a 14 anos
 () Meninas de 9 a 13 anos
 () Meninas e meninos de 11 a 14 anos
 () Toda a população, independentemente da idade
 () Adolescentes que tenham vida sexual ativa
 () Não sei

10. As meninas e mulheres estarão protegidas contra o HPV e doenças relacionadas se não tomarem as devidas doses da vacina?

- () Sim () Não () Não tenho certeza

11. Para que serve o exame de Papanicolau?

- () Diagnosticar o HPV
 () Diagnosticar DST's
 () Para prevenção do Câncer de colo do útero
 () Para eliminar o Câncer de colo de útero
 () Identificar gravidez
 () não sei

12. Qual idade recomendada para começar a realizar o exame de Papanicolau?

- () Logo após a menarca
 () Após dois anos do início de atividade sexual
 () Com idade maior a 18 anos
 () Após a segunda gravidez
 () A partir dos 25 anos

13. Com que periodicidade o exame de Papanicolau deve ser realizado?

- () A cada 6 meses
 () Apenas quando sentir necessidade
 () Anualmente
 () Quando estiver com algum sintoma
 () Não sei

14. Quais os procedimentos indicados para o tratamento do câncer de colo de útero?

- () Cirurgia radical () Quimioterapia () Radioterapia () Pomada vaginal

ATITUDE**1. Você tem vida sexual ativa?**

- () Sim () Não () Não tenho certeza

2. Você já realizou o exame Papanicolau?

- () Sim () Não () Não tenho certeza

3. Você tomou a vacina contra o HPV?

- () Sim () Não () Não tenho certeza

4. Você usa algum método de contracepção de barreira, como: preservativo, capuz cervical, diafragma?

Sim- Qual? _____ Não Não tenho certeza

5. No caso de você já ter vida sexual ativa, antes de estudar sobre o assunto na faculdade você tinha o cuidado/preocupação em realizar o exame citológico?

Sim Não Não tenho certeza

6. Você acha suficiente a informação passada na faculdade sobre o HPV e o Câncer de Colo de Útero?

Concordo Concordo totalmente Discordo Discordo totalmente

Justifique: _____

7. Você acha que o nível de escolaridade pode influenciar no risco da transmissão do HPV?

Concordo Concordo totalmente Discordo Discordo totalmente

PRÁTICA

1. Durante seus estágios, você já presenciou o enfermeiro realizando o exame citopatológico?

Sim Não Não tenho certeza

2. Você já realizou o exame citopatológico, durante os estágios, em alguma paciente?

Sim Não Não tenho certeza

3. Você consegue identificar alguma lesão no colo do útero durante a realização do exame?

Sim Não Não tenho certeza

4. Já orientou algum paciente a respeito da importância do exame?

Sim Não Não tenho certeza

5. Já participou de campanhas e palestras sobre a prevenção do câncer do colo do Útero no PSF?

Sim Não Não tenho certeza

6. Você acha a população carente de informação quanto aos cuidados que se deve ter sobre o HPV?

Concordo Concordo totalmente Discordo Discordo totalmente

7. Você acha o papel dos pais importante quanto à informação e os cuidados que a adolescente deve ter a respeito da prevenção do câncer de colo do útero?

Concordo Concordo totalmente Concordo parcialmente Discordo

Discordo totalmente Discordo parcialmente

8. Você sabe quais os materiais usados para coleta?

Lâmina com extremidade fosca Especulo Pinça de Cheron

Foco auxiliar Espátula de Ayres Escova Cervical

Seringa Agulha Luva estéril

9. Quais as orientações que você deve dar a paciente antes da coleta?

Passar no mínimo 3 dias que anteceda o exame sem relação sexual

Não usar creme vaginal 5 dias antes da coleta

Não fazer higienização antes da coleta

Deve estar de bexiga cheia

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU

Pesquisador: Luciana Marques Andreto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04221218.3.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.081.725

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso –TCC da FPS, com título: CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O EXAME PAPANICOLAU

É um estudo descritivo, transversal do tipo inquérito CAP – Conhecimento, Atitude e Prática em uma faculdade de saúde de referência do Recife, no período de dezembro de 2018 a agosto de 2019. Serão incluídos no estudo as estudantes de todos os períodos de enfermagem matriculados na FPS.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos são claros e bem definidos

Analisar o conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o câncer de colo do útero e seus meios de prevenção.

- Caracterizar o perfil sociodemográfico das estudantes;
- Identificar o nível de conhecimento das estudantes sobre o Câncer de Colo Uterino e o Exame Papanicolau;
- Avaliar a adesão das estudantes de enfermagem ao exame Papanicolau;
- Verificar as atividades práticas realizadas nos estágios quanto a coleta do exame de Papanicolau.

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

Continuação do Parecer: 3.081.725

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão bem descritos no projeto.

Os riscos que envolvem a execução da pesquisa são mínimos, podendo ser citados constrangimento das estudantes em responder o questionário e o tempo em responder. Como garantia de privacidade e minimização de constrangimento, o questionário será colocado sem identificação das estudantes, em envelope opaco e lacrado e terão número de série que serão utilizados para identificação. O anonimato dos participantes será mantido durante e após toda a pesquisa.

Os benefícios da pesquisa estarão condicionados a divulgação dos resultados através de artigos científicos que poderão contribuir para ampliar a visão da necessidade dos acadêmicos a conhecerem mais sobre o câncer de colo do útero e a importância da prevenção.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

No que se refere ao período do estudo, o projeto apresenta períodos divergentes. No resumo do projeto de pesquisa refere que o período do estudo será de fevereiro a agosto de 2019, no entanto, no projeto menciona de dezembro de 2018 a agosto de 2019 e no cronograma encontra-se de outubro de 2018 a setembro de 2019.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta adequadamente todos os termos necessários
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): OK
Carta de Anuência: OK
Folha de rosto: OK
Projeto de pesquisa completo e detalhado: Ok

Recomendações:

Sugiro que seja realizada uma adequação do cronograma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP-FPS solicita que o pesquisador envie relatórios parciais a cada semestre e ao final da

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
Bairro: IMBIRIBEIRA **CEP:** 51.150-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3312-7755 **E-mail:** comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 3.081.725

pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1270778.pdf	07/12/2018 15:06:17		Aceito
Outros	CARTA.jpg	07/12/2018 15:05:41	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	CurriculoVitoria.pdf	07/12/2018 12:18:58	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	CurriculoNicole.pdf	07/12/2018 12:18:31	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	CurriculoMilena.pdf	07/12/2018 12:18:08	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	CurriculoLuciana.pdf	07/12/2018 12:17:44	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	CurriculoKarla.pdf	07/12/2018 12:17:23	Luciana Marques Andreto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	07/12/2018 12:17:05	Luciana Marques Andreto	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	05/12/2018 17:05:27	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	Intrumento.docx	05/12/2018 17:01:26	Luciana Marques Andreto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCC.docx	05/12/2018 16:58:50	Luciana Marques Andreto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
Bairro: IMBIRIBEIRA **CEP:** 51.150-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3312-7755 **E-mail:** comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 3.081.725

RECIFE, 13 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Ariani Impieri de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
Bairro: IMBIRIBEIRA **CEP:** 51.150-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3312-7755 **E-mail:** comite.etica@fps.edu.br

ANEXO II – ORIENTAÇÕES DA REVISTA

Artigos Originais divulgam resultados de pesquisas inéditas e devem procurar oferecer qualidade metodológica suficiente para permitir a sua reprodução. Para os artigos originais recomenda-se seguir a estrutura convencional, conforme as seguintes seções: Introdução: onde se apresenta a relevância do tema, as hipóteses iniciais, a questão da pesquisa e sua justificativa quanto ao objetivo, que deve ser claro e breve; Métodos: descrevem a população estudada, os critérios de seleção inclusão e exclusão da amostra, definem as variáveis utilizadas e informam a maneira que permite a reprodutividade do estudo, em relação a procedimentos técnicos e instrumentos utilizados. Os trabalhos quantitativos devem informar a análise estatística utilizada. Resultados: devem ser apresentados de forma concisa, clara e objetiva, em sequência lógica e apoiados nas ilustrações como: tabelas e figuras (gráficos, desenhos, fotografias); Discussão: interpreta os resultados obtidos verificando a sua compatibilidade com os citados na literatura, ressaltando aspectos novos e importantes e vinculando as conclusões aos objetivos do estudo. Aceitam-se outros formatos de artigos originais, quando pertinente, de acordo com a natureza do trabalho. Os manuscritos deverão ter no máximo 5.000 palavras, e as tabelas e figuras devem ser no máximo cinco no total; recomenda-se citar até 30 referências bibliográficas. No caso de ensaio clínico controlado e randomizado os autores devem indicar o número de registro do mesmo conforme o CONSORT.

Estrutura do manuscrito

Identificação título do trabalho: em português e em inglês, nome e endereço completo dos autores e respectivas instituições; indicação do autor responsável pela troca de correspondência; fontes de auxílio: citar o nome da agência financiadora, o tipo de auxílio recebido, e conflito de interesse.

Resumos deverão ter no máximo 210 palavras e serem escritos em português e em inglês. Para os Artigos Originais, Notas de Pesquisa e Artigos de Revisão Sistemática os resumos devem ser estruturados em: Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusões.